



ANUROFAUNA DA FLORESTA NACIONAL DE PIRAÍ DO SUL

Nathalie Edina Foerster

Lucas Batista Crivellari; Carlos Eduardo Conte

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR. nathalie.foerster@gmail.com

Universidade Estadual Paulista - UNESP, Departamento de Zoologia e Botânica, São José do Rio Preto, SP.

Universidade Federal do Paraná, Departamento de Zoologia, Curitiba, PR.

INTRODUÇÃO

O Brasil possui a maior diversidade de anfíbios anuros do planeta, com um total de 877 espécies (SBH, 2011, Frost 2011), número que deve estar ainda subestimado visto que muitas regiões ainda não foram estudadas (Pombal & Gordo 2004) como a Floresta Ombrófila Mista (FOM) do Estado do Paraná (Conte *et al.*, 2010). Agravante é que diversos estudos têm apontado o declínio de anuros pelo planeta (Blaustein, 2007), sendo que a destruição de habitats é um dos principais fatores responsáveis por esse declínio (Heyer *et al.*, 1990; Blaustein, 1994). Portanto, considerando essa carência de estudos e a redução da FOM, esse ecossistema se torna uma área importante para a realização de estudos de sua anurofauna. Mesmo sendo um ecossistema reduzido a menos de 1% de cobertura em estado avançado no Paraná (Castella & Britez 2004), abriga cerca de 130 espécies, das quais 13 são endêmicas e 18 espécies ainda não formalmente descritas (Conte 2010).

OBJETIVOS

Realizar o levantamento da fauna de anfíbios anuros da Floresta Nacional de Piraí do Sul e contribuir para o conhecimento da diversidade e distribuição deste grupo no Estado do Paraná.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na Floresta Nacional de Piraí do Sul (FLONA), localizada na divisa entre o primeiro e segundo planalto do Paraná a uma altitude de 1000

metros (Moro *et al.*, 009). A FLONA possui uma área total de 152 hectares, com uma vegetação bastante diversificada, com áreas de reflorestamento de Araucária, Imbuia e Pinus e floresta nativa (Moro *et al.*, 009). O clima da região de acordo com Köppen é do tipo Cfb, subtropical úmido, com a temperatura média máxima nos meses mais quentes inferior a 22°C e inferior a 18°C nos meses mais frios, com verões moderadamente quentes.

O estudo foi realizado mensalmente no período de outubro de 2010 a março de 2011, durante o período noturno, do crepúsculo até aproximadamente as 24:00h. O inventário e a estimativa de abundância foram realizados pelo método de amostragem em sítio de reprodução (Scott Jr & Woodward, 1994) e por busca ativa (Conte & Rossa - Feres 2006). Foram amostrados cinco habitats, quatro dentro do interior da mata (riacho, açude, banhado e um taboal), além de um açude em borda de mata. A estimativa de riqueza de espécies, considerando o levantamento efetuado nos corpos d'água, foi calculada pelo estimador "Abundance Coverage Estimator" (ACE) com base na abundância mensal das espécies.

RESULTADOS

Foi registrada a ocorrência de 26 espécies de anuros na FLONA, que representam 84% da riqueza estimada (ICE 31 espécies) pertencentes à oito famílias: Brachycephalidae (*Ischnocnema henselii*), Bufonidae (*Rhinella abei*), Centrolinidae (*Vitreorana uranoscopa*), Cyclorhamphidae (*Proceratophrys boiei*), Hylodidae (*Crossodactylus* sp.), Hylidae [*Aplastodiscus perviridis*,

A. albosignatus, *Bokermannohyla circumdata*, *Dendropsophus microps*, *D. minutus*, *D. sanborni*, *Hypsiboas albopunctatus*, *H. bischoffi*, *H. faber*, *H. prasinus*, *Phyllomedusa tetraploidea*, *Scinax* sp. (gr. *ruber*), *S. aromothyella*, *S. fuscovarius*, *S. perereca*, *S. rizophila* e *Spahenorhynchus* cf. *surdus*], Leiuperidae (*Physalasmus cuvieri*, *P. gracilis* e *P. cf. laterestriga*) e Leptodactylidae (*Leptodactylus* cf. *latrans*). A riqueza encontrada representa 18% das espécies registradas para o Paraná que é de 142 espécies (Conte, 2010), valor aproximado ao encontrado em outros trabalhos realizados no estado, como por exemplo, Machado & Bernarde (2002) com 28%, Bernarde & Machado (2001) e Conte & Machado (2005) com 16% e Conte & Rossa - Feres (2007) com 22,5%. Hylidae foi a família mais representativa em relação ao número de espécies, com 16 espécies, correspondendo à 61,54% do total, seguindo o padrão de assembleias de anuros da região neotropical, como observado por Duellman (1988) e Haddad & Sazima (1992). A família Hylidae também foi mais representativa em relação à abundância de indivíduos, sendo que *Dendropsophus minutus* (n=270), *Spahenorhynchus* cf. *surdus* (n=160) e *Hypsiboas bischoffi* (n=135) foram as espécies mais abundantes. Já as espécies mais raras foram *Scinax* sp. (gr. *ruber*) com dois registros e *Crossodactylus* sp., *P. cf. laterestriga*, *Bokermannohyla circumdata*, *Phyllomedusa tetraploidea*, *Rhinella abei* e *S. fuscovarius* com apenas um registro cada.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos indicam que, mesmo alterado e de pequeno tamanho (150 hectares), um remanescente de Floresta Ombrófila Mista pode abrigar diversas espécies de anfíbios anuros, reforçando a importância da preservação da mesma, especialmente para a manutenção de espécies com hábitos florestais, como é o caso de *Proceratophrys boiei*, *Ischnocnema henselii* e *V. uranoscopa*.

REFERÊNCIAS

BERNARDE, P.S. & MACHADO, R.A. 2001. Riqueza de espécies, ambientes de reprodução e temporada de vocalização da anurofauna em Três Barras do Paraná, Brasil (Amphibia: Anura). Cuaderno de Herpetología 14(2): 93 - 104.
 BLAUSTEIN, A.R. 1994. Amphibians in a bad light. Natural History 10: 32 - 37.
 BLAUSTEIN, A.R. & BANCROFT, B.A. 2007. Amphibian population declines: evolutionary considerations. BioScience 57: 437 - 444.
 CASTELLA, P. R. & R. M. BRITZ. 2004. *A Floresta*

com Araucária no Paraná: conservação e diagnóstico dos remanescentes florestais. Ministério do Meio Ambiente PROBIO, Brasília. p233.
 CONTE, C.E. & MACHADO, R.A. 2005. Riqueza de espécies e distribuição espacial e temporal em comunidade de anfíbios anuros (Amphibia, Anura) em uma localidade do Município de Tijucas do Sul, Paraná, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia 22:940 - 948
 CONTE, C.E., MACHADO, R.A., KWET, A., LINGNAU, R. & ROSSA - FERES, D.C. 2010. Novos registros na distribuição geográfica de anuros na Floresta com Araucária e consideração sobre suas vocalizações. Biota Neotropica 10(2): 1 - 24.
 CONTE, C.E. & ROSSA - FERES, D.C. 2006. Diversidade e ocorrência temporal da anurofauna (Amphibia, Anura) em São José dos Pinhais, Paraná, Brasil. Rev. bras. zool. 23(1):162 - 175.
 CONTE, C.E.; ROSSA - FERES, D.C. 2007. Riqueza e distribuição espaço - temporal de anuros em um remanescente de Floresta com Araucária no sudeste do Paraná. Revista Brasileira de Zoologia 24:1025 - 1037.
 DUELLMAN, W. E. 1988. Patterns of species diversity in anuran amphibians in the american tropics. Ann. Missouri Bot. Gard.75:79 - 104.
 FROST, D. R. 2011. Amphibian Species of the World: an Online Reference. Version 5.4 (8 April, 2011). Electronic Database accessible at <http://research.amnh.org/vz/herpetology/amphibia/> American Museum of Natural History, New York, USA.
 HADDAD, C. F. B. & SAZIMA, I. 1992. Anfíbios anuros da Serra do Japi. In : ORELLATO, L. C. P. (org.) Historia natural da Serra do Japi. Campinas: Editora da Unicamp/FAPEESP, p.321.
 HEYER, W. R. *et al.*, . 1990. Frogs of Boraceia. Arquivos de Zoologia 31(4): 231 - 410.
 MACHADO, R.A. & BERNARDE, P.S. 2002. Anurofauna da Bacia do Rio Tibagi. In: MEDRI, M.E.; BIANCHINI, E.; SHIBATTA, O.A.; PIMENTA, J.A. (Eds.) A Bacia do Rio Tibagi. UEL/Copati/Klabin, p.297 - 306.
 MORO, R.S.; KACZMARECH, R.; PEREIRA, T.K.; CHAVES, C.C.; MILAN, E.; GELS, M.; MORO, R.F.; MIODUSKI, J. 2009. Perfil fitossociológico da vegetação da Floresta Nacional de Piraí do Sul, PR. Relatório técnico. Ponta Grossa: ICMBio/UEPG, p.49.
 POMBAL Jr, J.P. & GORDO, M. 2004. Anfíbios anuros da Juréia. In: MARQUES O. A.V. & DULEBA, W. (Eds.). Estação Ecológica da Juréia Itatins: Ambiente Físico, Flora e Fauna. Ribeirão Preto, Holos. p.243 - 256.
 SBH (Sociedade Brasileira de Herpetologia). 2011. Lista de espécies de anfíbios do Brasil. Sociedade Brasileira de Herpetologia. <http://www.sbherpetologia.org.br/checklist/anfibios.htm> (último acesso em 09/05/2011).

SCOTT Jr., N. J. & WOODWARD, B. D. 1994. Surveys at breeding. In: Heyer, W. R.; Donnelly, M. A.; McDiarmid, R. W.; Hayek, L. A. C. & Foster, M. S., (eds). Measuring and Monitoring Biological Diversity

Standard Methods for Amphibians. Washinton: Smithsonian Institution Press. p.118 - 125.